Qual a relação entre conservação da natureza e as doenças tropicais?

V.N. Borges1,2,3 & C.E.V. Grelle1,2,3

1.Departamento de Ecologia, UFRJ

2.Centro em Biodiversidade, INCT

3.BioMA, PPBio/MCTi

A resposta sem dúvida é que existe uma forte relação entre conservação da natureza e as doenças tropicais, e aqui vamos dar foco nas zoonoses que são são doenças infecciosas da fauna que podem ser transmissíveis para as pessoas tais como: febre amarela, peste bubonica, raiva, Covid 19, Leishmania entre outras. É importante salientar que a maior parte das zoonoses não afetam as pessoas, e ficam com ocorrência restrita às espécies da fauna que são os vetores (como várias espécies de mosquitos) e hospedeiros, que são principalmente as espécies de morcegos, primatas e roedores.

Faz tempo que se sabe do risco potencial das zoonoses aos seres humanos, e por isso a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o dia 6 de julho como Dia Mundial das Zoonoses (<https://bvsms.saude.gov.br/06-7-dia-mundial-das-zoonoses/>). Neste dia no ano de 1885 na França, o cientista Louis Pasteur aplicou a primeira vacina contra a raiva em um garoto de nove anos que estava infectado com o vírus da raiva após ter sido mordido por um cão com raiva. Este por sua vez certamente foi infectado por uma pulga com o vírus da raiva. Algumas espécies de mamíferos silvestres são hospedeiros do vírus da raiva, e portanto a raiva é uma zoonose originalmente silvestre. Felizmente o garoto sobreviveu e consequentemente se estabeleceu um marco importante para ressaltar a importância da prevenção de zoonoses em animais protegendo sua saúde, e sendo uma das medidas mais eficazes que podemos tomar para também proteger a saúde das pessoas

Alterações de origem antrópica, como o desmatamento desordenado e sem monitoramento ambiental, podem aumentar o risco de zoonoses atigirem os seres humanos principalmente porque algumas espécies de hospedeiros são resilientes ao desmatamento. Basicamente as alterações antrópicas podem afetar a composição local das espécies de mamíferos extinguindo localmente algumas espécies e aumentando a abundância das que são resilientes, o que na literatura cientifica se chama efeito diluição. Se estas são hospedeiras de zoonoses, como é o caso de roedores hospedeiros de zoonoses como hantavirus e a peste bubonica, aumenta e muito o risco das doenças atingirem os seres humanos. Por isso existem no mundo inteiro estudos focados na fauna silvestre para entender sua ecologia, e como pode ser o transbordamento de uma zoonose para os seres humanos. Quando ocorre um novo transbordamento de um vírus para a população humana denominamos emergência de uma nova zoonose nos afetando, e quando uma zoonose ressurge (como a febre amarela recentemente no Sudeste brasileiro) damos o nome reemergência de uma zoonose. Em ambos os casos o risco é alto com o aumento nas abundâncias das espécies de vetores e hospedeirso. E aqui cabe uma curiosidade que é o fato do primeiro estudo sobre ecologia da fauna brasileira, financiado pela Fundação Rockfeller em associação com o Ministério da Saúde e Educação do governo brasileiro (sim, já foram juntos no passado) ter tido como foco os vetores e hospedeiros da febre amarela (Davis 1945 The Annual Cycle of Plants, Mosquitoes, Birds, and Mammals in Two Brazilian Forests, Ecological Monographs 15: 243-295). Precisamos urgentemente no Brasil dar continuidade a essa tradição, e aumentar a quantidade de estudos sobre a ecologia das espécies de vetores e hospedeiros. E com base nesse conhecimento traçar estratégias de monitoramento ambiental.

As zoonoses geram não só impactos na saúde pública como também causam graves perdas econômicas. A melhor estratégia, como sempre, é a prevenção e a busca de soluções para esses problemas. Como são problemas ambientais complexos e interdisciplinares é necessário a cooperação de pesquisadores com variadas formações, e essa necessidade fez surgir no mundo inteiro iniciativas como a EcoHealth e mais recentemente o conceito de OneHealth, que por aqui traduzimos como saúde única. Acima das cooperação de vários pesquisadores é necessário uma interação entre vários ministérios, tais como: Ministério do Meio Ambiente (MMA), da Saúde (MS) e da Ciência e Tecnologia (MCTi). A boa notícia é que o Brasil tem muitos pesquisadores nessas várias áreas do conhecimento, e uma tradição de estudos sobre a ecologia de vetores e hospedeiros. O que precisamos urgentemente é unir esforços para mapear os lugares como os maiores riscos de transbordamento das zoonoes, e assim garantir a saúde pública e qualidade de vida ao povo brasileiro.